

CURRÍCULO BÁSICO, MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA PARA O TRABALHO COM A LÍNGUA PORTUGUESA

Sueli Gedoz ¹

(Unioeste – Campus de Cascavel)

Resumo: Nosso propósito de elaboração do presente texto é apresentar algumas reflexões sobre a necessidade de articulação entre os documentos oficiais que norteiam a prática pedagógica, a concepção filosófica apresentada em tais documentos e o processo de formação continuada ofertado a professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Nosso olhar estende-se a esse processo de formação na região Oeste do Paraná, focalizando a área de língua portuguesa. Partimos do pressuposto de que essa formação deve ser um processo contínuo e planejado e correspondente ao materialismo histórico-dialético, teoria que fundamenta o currículo organizado nessa região. Por meio desses referenciais tentamos discutir a importância de uma formação continuada subsidiada por teorias que possam influenciar e modificar a ação pedagógica do professor.

Palavras-Chave: Currículo básico; Materialismo histórico-dialético; Formação de professores; Karl Marx; Prática pedagógica.

BASIC CURRICULUM, HISTORICAL AND DIALECTICAL MATERIALISM AND CONTINUING TRAINING FOR TEACHERS: ARTICULATION REQUIRED FOR WORK WITH PORTUGUESE LANGUAGE

Abstract: Our purpose in preparing this paper is to present some reflections on the need for articulation between the official documents that guide teaching practice, the design philosophy presented in such documents and the process of continuing education offered to teachers who work in the early years of teaching fundamental. Our gaze extends to this process offered in western Parana, focusing on the area of Portuguese language. We assume that such training should be an ongoing process and planned and the corresponding historical and dialectical materialism, a theory that underlies the curriculum organized in this region. By these references we try to discuss the importance of continuing education subsidized by theories that may affect and modify the pedagogical action of the teacher.

Keywords: Basic curriculum; Historical and dialectical materialism; Teacher training; Karl Marx; Teaching practice

¹ Professora da SEED/PR. Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, área de concentração em Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mail: oi_sueli@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Pretendemos apresentar, neste texto, algumas considerações sobre a concepção teórico-filosófica que fundamenta o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal (AMOP, 2007), buscando estabelecer relações entre o conceito de materialismo histórico-dialético, desenvolvido nesse documento, com a formação continuada em língua portuguesa ofertada a professores que atuam nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, na região oeste do Paraná.

O intuito desta análise é o de relacionar nossa pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, área de concentração em Linguagem e Sociedade, Nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, aos pressupostos do materialismo histórico-dialético, base filosófica do Currículo Básico para a Escola Pública Municipal (AMOP, 2007). Nessa tentativa de associação, tomamos como referência a obra de Marx (1987) – que contribui para a definição dos conceitos que nos propomos a discutir, Costa-Hübes (2008) – que trata sobre a formação de professores no oeste do Paraná e AMOP (2007) – que apresenta o documento norteador da prática educativa nessa região a partir do ano de 2007, entre outros referenciais.

Inicialmente apresentamos brevemente nossa pesquisa, apontando os objetivos e o *corpus* de nosso trabalho. Seguido a isso, percorremos a obra de Marx (1987), explorando alguns recortes de sua teoria sociológica, buscando os conceitos que subsidiam nosso estudo e que estão relacionados aos pressupostos filosóficos do Currículo Básico para a Escola Pública Municipal (AMOP, 2007). Finalmente, apresentamos as possíveis relações entre o referencial teórico proposto pelo documento em estudo e suas implicações no processo de formação continuada de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental no oeste do Paraná, atentando para as discussões na área de língua portuguesa.

2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO OESTE DO PARANÁ

Ao nos remetermos à formação continuada dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, entendemos como necessária uma definição sobre o que se considera como formação continuada, em se tratando da região oeste do Paraná. Outro apontamento importante é a apresentação de um resgate sobre o referencial teórico que subsidia a prática desses docentes, uma vez que todas as políticas de formação continuada se

voltam aos pressupostos, apresentados em documentos oficiais, que são os norteadores das práticas pedagógicas.

Em nosso estudo, recorreremos a Costa-Hübes (2008, p. 23) para definir o processo de formação continuada estendido a professores. A autora traduz esse processo “[...] como um ato *continuum*, como forma de educação permanente, pessoal e profissional, objetivando o desenvolvimento da profissão docente”. Costa-Hübes ainda afirma que:

Ao interpretar a formação de professores como um processo educativo permanente de (des)construção de conceitos e práticas, para corresponder às exigências do trabalho e da profissão, é possível afirmar que a formação continuada se insere, não como substituição, negação ou mesmo complementação da formação inicial, mas como um espaço de desenvolvimento ao longo da vida profissional, comportando objetivos, conteúdos, formas organizativas diferentes daquela, e que tem seu campo de atuação em outro contexto. (COSTA-HÜBES, 2008, p. 23).

Em se tratando dos documentos oficiais que subsidiam as práticas pedagógicas dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental no oeste do Paraná, temos, nessa região, uma preocupação constante em assessorar professores e equipes pedagógicas das Secretarias Municipais de Educação por meio de cursos de formação continuada voltados aos pressupostos apresentados nesses documentos. Isso se confirma desde a década de 1980, quando foi criada, na região, a ASSOESTE (Associação Educacional do Oeste do Paraná), cujo objetivo era o de assessorar os professores atuantes nesse nível de ensino e subsidiá-los de acordo com as teorias que, a partir daquele momento, passaram a integrar-se às práticas em sala de aula nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Essas ações ocorriam principalmente por meio de cursos pontuais que eram ofertados aos municípios.

Costa-Hübes (2008) aponta que, na década de 1980, as ações da ASSOESTE na região se voltaram para o projeto “O texto na sala de aula” e às bases formativas da proposta do Ciclo Básico de Alfabetização, imposta pelo governo do Estado do Paraná nessa década. A autora também informa que, na década de 1990, a ASSOESTE voltou-se para estudos do Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná – CBPR – (PARANÁ, 1990) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1998), principalmente as orientações teóricas de tais documentos.

Com a extinção da ASSOESTE em 2001, durante um pequeno período de tempo, os municípios do oeste paranaense ficaram sem um órgão que pudesse assessorá-los de forma mais direta no que diz respeito às ações de formação continuada. Assim, diante da necessidade de se retomar o trabalho realizado pela ASSOESTE durante duas décadas, a

AMOP (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná) criou, em abril de 2003, um Departamento de Educação com o objetivo de discutir ações voltadas às melhorias da educação nessa região. Uma dessas ações foi a construção de um currículo, já que essa era uma necessidade manifestada pelos professores que atuavam nas turmas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Tal currículo, denominado “Currículo Básico para a Escola Pública Municipal: educação infantil e ensino fundamental” (doravante CBEPM), elaborado com a participação de professores e coordenadores municipais representantes dos 49 municípios que fazem parte da AMOP, foi concretizado no ano de 2007, data que passou a ser considerada como a da expedição do documento oficial para processo de ensino na educação infantil e anos iniciais no oeste do Paraná. Esse documento retomou conceitos já apontados pelo Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná – CBPR - e asseverou, em seus pressupostos filosóficos, o materialismo histórico-dialético, fundado por Marx.

Nossa pesquisa está focada na formação continuada estendida a professores do ensino fundamental a partir do ano em que aconteceu a publicação desse documento. Sabemos, então, que o CBEPM, publicado em 2007 pela AMOP, é o documento que apresenta os pressupostos filosóficos, legais, psicológicos e pedagógicos que fundamentam as áreas do conhecimento para o ensino fundamental na rede municipal de ensino da região oeste do Paraná. Esse documento, elaborado com a participação direta de professores que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, apresenta, na disciplina de língua portuguesa, o sociointeracionismo como concepção teórico-metodológica para nortear o trabalho com a linguagem. Ao estabelecer a concepção sociointeracionista de linguagem como base para o trabalho com a língua, o CBEPM (AMOP, 2007, p. 144) aponta que:

[...] pensar o ensino de Língua Portuguesa implica pensar na realidade da linguagem como algo que permeia todo o nosso cotidiano, articulando nossas relações com o mundo e com o outro, e com os modos como entendemos e produzimos essas relações. A percepção da natureza histórica e social da linguagem, estabelecida nos meios de produção, conduz-nos a compreender seu caráter dialógico, no sentido de que tudo o que dizemos, fazemo-lo dirigido a alguém, a um interlocutor concreto, quer dizer, sócio-historicamente situado. (AMOP, 2007, p. 144).

Assim entendida, essa concepção acena para um trabalho com a teoria dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2000, p. 279-287) ou gêneros textuais (BRONCKART, 2003, p. 137):

Sendo assim, é preciso reconhecer a língua como resultante de um trabalho coletivo e histórico porque, conforme Bakhtin (1997), o homem é um ser histórico e social, carregado de valores. Para esse filósofo russo, a língua, na qual e pela qual o homem se constitui, é reflexo das relações entre os homens. Os *modos de dizer* do homem são realizados a partir das possibilidades oferecidas pela língua numa determinada situação ou contexto de produção, e só podem concretizar-se por meio dos *gêneros discursivos*¹, ou *gêneros textuais*² entendidos, segundo Bakhtin (1997), como enunciados relativamente estáveis que circulam nas diferentes áreas de atividade humana, caracterizados pelo *conteúdo temático*, pela *construção composicional* e pelo *estilo*. (AMOP, 2007, p. 144).

Entendemos que se essa é a fundamentação teórica que perpassa o documento, tal concepção, que também tem como fundamento o materialismo histórico-dialético, é a que deve ser difundida nos cursos de formação continuada ofertados nos municípios da região de abrangência desse currículo. Diante dessa situação, o trabalho de pesquisa que elaboramos tem por objetivo analisar o processo de formação continuada de professores de língua portuguesa que atuam nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, da rede pública de ensino, num dos municípios da região oeste do Paraná e averiguar as implicações dessa formação continuada na atuação prática dos professores envolvidos no processo. Pretendemos, com essa pesquisa, investigar como professores do ensino fundamental (anos iniciais) estão sendo subsidiados teoricamente para o trabalho com os gêneros discursivos, considerando os pressupostos e a proposta para o ensino de língua portuguesa apresentada pelo CBEPM (AMOP, 2007).

Após a publicação desse novo referencial teórico e metodológico para o trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental, percebeu-se na região oeste do Paraná um interesse, por parte das Secretarias Municipais de Educação, em subsidiar teórica e metodologicamente os professores, que passaram a atuar de acordo com os pressupostos desse documento. Realizaram-se, assim, diversos cursos de formação continuada, procurando atender aos anseios dos professores que encontram no novo currículo outras possibilidades de encaminhamento de seus trabalhos em sala de aula.

Especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, conforme já apontado, a proposta lançada no documento considera a concepção sociointeracionista de linguagem que aponta a linguagem como meio de interação. Essa concepção se encontra baseada especialmente nos estudos de Bakhtin (2000, 2004) e no encaminhamento metodológico elaborado por Dolz e Schneuwly (2004)², que toma os gêneros discursivos como objeto de ensino e o texto como

² Encaminhamento didático-metodológico denominado “Sequência Didática”, o qual contempla o trabalho com os gêneros discursivos/textuais.

unidade de ensino. Diante dessa proposta, professores necessitaram de uma formação continuada comprometida com esses fundamentos, os quais tomam a linguagem numa perspectiva dialógica, voltada, portanto, ao materialismo histórico-dialético. Então, a partir de 2007, os professores das redes municipais dos diversos municípios da região oeste do Paraná passaram a receber essa formação.

A fim de proporcionar um melhor aproveitamento de nosso estudo e considerando que se trata de uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativista e etnográfica, optamos por um recorte sobre esse processo de formação continuada que aconteceu no oeste do Paraná a partir da publicação do CBEPM (AMOP, 2007). Nossa investigação, ainda em processo de execução, realiza-se em um município dessa região, averiguando quais cursos de formação continuada, na área de Língua Portuguesa, foram ofertados aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental no período de 2007 a 2010 e quais conteúdos foram repassados ou estudados nessa formação continuada.

Seguido a isso, estamos verificando a participação dos professores nesses encontros de formação, atentando para os docentes que participaram de 75% a 100% da carga horária ofertada. Dentre esses docentes, fizemos um recorte, procurando investigar os subsídios teóricos e metodológicos e os reflexos desses subsídios nas práticas de sala de aula de professores que atuam nas turmas de 3º ano e 3ª série do ensino fundamental, definindo assim o *corpus* de nossa pesquisa.

3 A TEORIA SOCIOLOGICA DE KARL MARX E SUA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO NO CBEPM

Os estudos de Karl Marx (1818-1883) podem ser considerados como um marco referencial na definição de uma teoria sociológica voltada à interpretação da realidade histórica e social. Durante sua vida, o filósofo alemão procurou estudar epistemologicamente um método que pudesse alicerçar o conhecimento para interpretar essa realidade histórica e social que o provocava. Para isso, sobrepujou o idealismo de Hegel e a dialética materialista de Feuerbach³, reinterpretando-os e apontado o caráter materialista e histórico da realidade.

O materialismo, por si só, constitui-se numa concepção que associa toda a realidade à matéria e a suas modificações. De acordo com a teoria marxista, o materialismo histórico procura explicar as sociedades humanas no decorrer de sua história, em todos os seus

³ Marx adotou o método dialético de Hegel e a dialética de Feuerbach, no entanto superou-os, ultrapassando a dialética do idealismo pela materialização.

períodos, por meio de fatos materiais, associados aos fatos econômicos. Utilizando-se também do método dialético para esclarecer as transformações que aconteceram na humanidade ao longo de sua história, Marx procurava estudar certos fatos históricos, apontando seus elementos contraditórios e procurando averiguar o elemento responsável por sua transformação, imprimindo uma continuidade ao processo histórico. O próprio Marx (1987, p. 16) aponta que o método dialético é “*manifestamente o método científico exato*”. Pires (1997), ao comentar sobre a reinterpretação que Marx fez da dialética de Hegel, assim define o materialismo histórico dialético:

É com esta preocupação que Marx deu o caráter material (os homens se organizam na sociedade para a produção e a reprodução da vida) e o caráter histórico (como eles vêm se organizando através de sua história). A partir destas preocupações, Marx desenvolve o Método que, no entanto, não foi sistematicamente organizado para publicação. (PIRES, 1997, p. 85).

Entendido dessa maneira, procuramos avaliar a forma como o pensamento marxista voltado ao materialismo histórico-dialético permeia a educação e, de uma maneira especial, a formação continuada estendida a professores dos anos iniciais do ensino fundamental. A partir do momento em que compreendemos o método proposto por Marx como uma forma de organizar o conhecimento para compreender o mundo que nos cerca, podemos melhor observar a realidade da educação. O materialismo histórico-dialético avalia a materialidade histórica dos homens em sua vida social, procurando descobrir os fundamentos das formas de organização dos homens na história da humanidade.

Voltando-se à educação, esse método propõe que a realidade seja pensada, inicialmente, partindo-se do que é empírico, para, por meio de abstrações, chegar a uma compreensão mais concreta dessa realidade, possibilitando, assim, uma interpretação dialética do real. Essa superação do senso comum foi apresentada para os educadores brasileiros por meio dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, a qual tem, no Brasil, Dermeval Saviani⁴ como precursor. Esse autor, que trabalhou no período de 1979 a 1983 na sistematização dessa pedagogia, inspirou-se no materialismo histórico-dialético de Marx para propor uma concepção de educação que superasse a reprodução e se voltasse à transformação social. De acordo com Alves (2007, p. 270), Saviani apresenta nessa pedagogia “*uma clara opção em favor da classe trabalhadora e dá ênfase ao aprendizado do conhecimento sistematizado*”. Mas, para isso, Saviani (1997) aponta como necessidade a transposição, por

⁴ Dermeval Saviani ingressou em 1980 na Unicamp, onde passou a coordenar o curso de pós-graduação em educação e, a partir daí, iniciou um redirecionamento no pensamento educacional brasileiro.

parte do professor, do senso comum para uma consciência filosófica, dialética, não empírica, no entendimento da prática educativa.

De certa forma, podemos dizer que o CBEPM é marcado pela influência de Saviani, que busca em Marx o respaldo para a elaboração de seu referencial. Reportando-se ao princípio marxista de organização da sociedade e das influências dessa organização na educação, o CBEPM assim aponta:

Desde o surgimento da propriedade privada e dos meios de produção, até o momento atual, a organização da sociedade permanece fundada nas classes e nas lutas de classes. Hoje, ainda que a sociedade tenha algumas características dos diferentes modos de produção, apresenta-se hegemonicamente sob a forma capitalista, cujo centro é o capital e o lucro. Isso, inclusive, tem marcado o próprio conhecimento e a educação. (AMOP, p. 31).

A partir desse posicionamento já é possível perceber que o conhecimento é visto, sob o viés do pensamento de Marx, como um bem necessário, mas nem sempre estendido de forma igualitária a todas as pessoas, dadas as características da sociedade capitalista. O próprio CBEPM reconhece que:

Todos os seres vivos conhecem, ainda que nem todos o façam da mesma forma, nas mesmas condições e do mesmo modo. Todavia, o homem atinge um grau de desenvolvimento maior do conhecimento, iniciando seu processo por meio dos sentidos e acumulando experiências, sendo capaz de realizar abstrações e de organizar o pensamento, chegando ao nível do conhecimento científico e metódico, possibilitando utilizar esse instrumento como ação de transformação intencional sobre o mundo. (AMOP, p. 31).

É possível dizer, portanto, que o homem constrói o conhecimento a partir de suas condições materiais. E, exatamente, pela divisão da sociedade em classes que o conhecimento e os produtos do trabalho humano não estão voltados à satisfação dos interesses universais, mas, sim, para o atendimento de uma classe privilegiada. Essa visão de uma sociedade reprodutora da ideologia dominante, estendida também à educação, é a que a pedagogia histórico-crítica vem contrariar.

Dessa forma, entendemos que o materialismo histórico-dialético apontado por Marx (1987), direcionado para a educação brasileira por Saviani (1994), e redirecionado à educação no oeste paranaense por meio dos pressupostos do CBEPM (2007), permite uma discussão bastante profícua sobre a inserção desses conceitos teóricos na atividade de formação continuada estendida a professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tal discussão, algumas perguntas são adequadas: – Como é possível entender a formação docente à luz do conceito do materialismo proposto por Marx? – O professor, por meio da

formação continuada que recebe, é um agente reproduzidor da sociedade de classes? – Há uma modificação do professor, no sentido de transformação social, provocada pelo processo de formação continuada do qual participa? – A formação continuada pode mediar uma relação dialética entre o professor e sua prática docente? Essas e outras questões são as que procuraremos responder ou elucidar na parte seguinte deste estudo.

4 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO: ARTICULAÇÕES

Percebermos atualmente que, nas pesquisas que tratam da formação de professores, a teoria sociológica de Karl Marx tem sido utilizada para examinar a prática docente como um processo histórico e social. De igual forma, o professor é analisado de acordo com as ações que desenvolve em sua práxis em sala de aula. Assim, o espaço escolar e, mais especificamente, a sala de aula passam a ser vistos como um espaço complexo no qual a vida social acontece. A escola é parte da sociedade dividida em classes e, muitas vezes, a atuação do professor colabora para a manutenção dessa situação.

Diante da organização capitalista de sociedade, como então abordar questões relacionadas à formação de professores dentro de uma perspectiva teórica do materialismo histórico-dialético? Na tentativa de respostas a esse questionamento, recorreremos, mais uma vez, ao CBEPM, que enfatiza recorrentemente os pressupostos da filosofia marxista ao tratar sobre a função do professor a partir da formação que recebe:

Tendo presente que a sociedade em que vivemos constitui-se, desde a Antiguidade até os dias atuais, numa sociedade fundada sobre a propriedade privada dos meios de produção, está radicada na sociedade de classes e, em decorrência disso, baseia-se nas lutas de classes, na exploração, na dominação, na competição e na concorrência, cabe-nos, enquanto educadores, fazer da educação um instrumento de compreensão, de interpretação e de explicação e desvelamento da História; um instrumento de apropriação, de produção e de socialização do conhecimento; um instrumento de compreensão, apreensão e transformação da realidade. (AMOP, 2007, p. 33).

O desafio lançado pelo CBEPM aos educadores não é ingênuo. Requer conhecimento, habilidade e formação. Acima de tudo, uma formação que possibilite aos docentes o reconhecimento da força de seu trabalho e da possibilidade que lhe é dada para fazer a história de acordo com o modo como quer fazê-la. O CBEPM assim se refere ao tratar da contribuição do professor para a divisão da sociedade em classes:

Os homens, parafraseando Marx, fazem a história, mas não a fazem como querem; a fazem nas condições em que se encontram. Entretanto, se a fazem de um determinado modo, também podem fazê-la de outro. Quando falamos que a educação é a forma como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não quer dizer que deve se limitar a adaptar e a adequar os educandos à sociedade. Compreendendo que a sociedade é uma sociedade de classes, que os profissionais da educação, assim como os demais trabalhadores, integram a classe proletária, cabe a estes contribuir para desmistificar e para conhecer a sociedade e a condição em que se encontram; importa superar a alienação e a própria divisão da sociedade em classes. A educação que temos hoje é a expressão das contradições da sociedade em que vivemos. (AMOP, 2007, p. 34).

Entretanto, sabemos que a realidade da formação continuada estendida a professores dos anos iniciais do ensino fundamental está fortemente ligada a questões que, em muitos casos, ultrapassam as tentativas docentes de transformação social. A situação é bastante agravante quando analisamos esse processo na esfera nacional. A política de formação continuada para professores, geralmente, é caracterizada como fragmentada, descontínua e utilitarista, voltada especificamente a interesses educacionais ditados pelas políticas que surgem a cada mandato político no cenário nacional.

Em se tratando das realidades municipais, podemos dizer que a situação é menos degradante, embora, em muitos municípios, se mantenha o modismo de tendências aplicado a inúmeros momentos de formação continuada. Com relação ao oeste do Paraná, região em que o pensamento de Marx, aliado à pedagogia histórico-crítica, foi disseminado ao longo da década de 1990 e da primeira década deste século, em muitos momentos de formação continuada observamos uma parcela de professores bastante preocupados com questões relacionadas ao processo de formação em que estão inseridos. A partir do trabalho realizado pela ASSOESTE, desde a década de 1980 até o ano 2000, a formação continuada tornou-se um processo mais sério, comprometido, voltado a interesses de transformação social e à produção de conhecimento científico.

Ainda que possa ser observada na região uma queda nesse processo, especialmente a partir de 2001, ano em que a ASSOESTE foi extinta, até o ano de 2003, época que foi criado o Departamento de Educação da AMOP, podemos dizer que não se perdeu a consciência da importância da formação continuada nos municípios dessa região.

Na relação que tentamos estabelecer neste estudo, partimos do processo de formação continuada estendido a professores de um determinado município localizado na região oeste do Paraná. Trata-se, portanto, de um município inserido numa região bem organizada em relação à formação de professores, com preocupações nessa área que se desenvolvem desde a

década de 1980, totalizando, assim, mais de 30 anos de pesquisa sobre as exigências da formação docente.

Conforme já exposto, a partir de 2007, caracterizou-se como necessidade para a formação continuada dos professores que atuam em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, um estudo que contemple os pressupostos, encaminhamentos metodológicos e conteúdos apresentados no CBEPM (AMOP, 2007). No tocante à língua portuguesa, os professores se depararam com uma proposta que toma a língua no seu aspecto social e dialógico. Necessitou-se, então, de uma formação que pudesse atender aos encaminhamentos da nova proposta.

Aparece aí um dos papéis principais da formação continuada de docentes: a alteração, por parte do professor, das formas de interpretar, compreender e orientar a sua prática pedagógica. O materialismo histórico-dialético, já acenado nos pressupostos do Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná (PARANÁ, 1990), e bastante sufocado pela proposta dos PCN (BRASIL, 1998), voltou a ser discutido, e o papel do professor, que, nas palavras de Alves (2007, p. 270), é o de *“organizar o processo educativo de tal modo a possibilitar ao aluno a apropriação da cultura historicamente elaborada pela humanidade”*, começou a ser novamente efetivado nas práticas pedagógicas.

Em se tratando do ensino da língua portuguesa, a presença ou não do materialismo histórico-dialético é marcado pela postura ideológica e pela concepção de linguagem com a qual o professor compactua. Percebemos, nas últimas décadas, uma forte inclinação para o trabalho com o texto na sala de aula em detrimento aos exercícios gramaticais descontextualizados. Isso evidencia que a linguagem tem sido tratada a partir de uma perspectiva dialógica, conforme proposta por Bakhtin (2000, 2004), atendendo à concepção que toma a linguagem como meio de interação.

Em se tratando do município pesquisado, há que se considerar que a formação continuada para professores é uma ação política primordial, que se estende desde a década de 1980, época em que a ASSOESTE deu seus primeiros passos na concretização de uma formação continuada sólida e eficaz para a prática docente. Diante desse contexto, podemos dizer que, no *corpus* pesquisado, a preocupação com uma formação continuada de qualidade é constante. Trata-se de professores graduados que exigem, por parte dos órgãos competentes, uma formação que contemple suas expectativas e necessidades. A maioria encontra-se engajada com a proposta de ensino apresentada pelo CBEPM (AMOP, 2007). Os dados até então analisados apontam para um grande interesse, por parte dos docentes, em atuar de acordo com os referenciais desse documento, que não apresenta uma concepção totalmente

nova para o trabalho com a linguagem, mas, sim, uma concepção que explora muito do que já foi incorporado pelos professores ao longo da trajetória pessoal e profissional de cada um.

Ao entenderem, por meio dos cursos de formação continuada, a proposta de ensino para a língua portuguesa que toma os gêneros discursivos como objeto de ensino, os professores que compõem o *corpus* estudado podem aumentar sua compreensão teórica acerca do trabalho com os textos em sala de aula e garantir um trabalho que esteja associado a práticas de análise da sociedade. Num primeiro momento, a adesão à nova proposta parece ser de forma voluntária, mas, com uma formação continuada eficiente, o professor tem condições de criar uma nova forma de atuação ou, então, reformular alguns conceitos, para começar a agir de acordo com os pressupostos que o CBEPM lhe apresenta.

Dessa forma, percebemos que a ação prática do professor em sala de aula se caracteriza como resultado de uma formação sólida e continuada, engajada com os preceitos das propostas que vigoram no campo educacional. Se as políticas educacionais estão voltadas para o processo de formação contínua dos professores, pode-se garantir o que Costa-Hubes (2008, p. 83) aponta como um “*processo educativo permanente de (des)construção de conceitos e práticas*”. Muitos professores têm creditado à formação continuada que recebem o principal meio de acesso às leituras sobre os novos encaminhamentos a serem percorridos nas disciplinas e conteúdos trabalhados em sala de aula. Isso se comprova na pesquisa que estamos realizando. Ao serem questionados sobre as formas de acesso às leituras sobre os gêneros discursivos e às sequências didáticas⁵, aproximadamente 90% dos docentes que compõem o *corpus* de nossa pesquisa responderam que esse acesso é possibilitado por meio de cursos de formação continuada.

Temos consciência, contudo, que o caráter utilitarista e fragmentado da formação continuada ainda é evidente também na região oeste do Paraná. Nem todos os municípios sustentam suas propostas pedagógicas no CBEPM ou em documentos comprometidos com uma ideologia de transformação social. Em muitos casos, em diversos municípios, a formação estendida a professores dos anos iniciais do ensino fundamental serve apenas para acentuar as desigualdades sociais e obedecer à lógica capitalista.

Há também que se considerar que, com a criação do CBEPM, muitos municípios da região oeste do Paraná creditaram a esse documento um novo “método” de educação, a partir do qual um novo processo de formação deveria ser iniciado, concepção essa bastante

⁵ Encaminhamento didático-metodológico proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que apresenta o planejamento de conteúdos de maneira sistemática, por meio da elaboração de um conjunto de atividades organizadas em torno de um gênero (oral ou escrito).

contraditória e superficial. Embora o Currículo apresente diferentes encaminhamentos para o ensino, como é o caso do enfoque dado ao trabalho com os gêneros discursivos na disciplina de língua portuguesa, os pressupostos apresentados, conforme já apontamos, não são inteiramente novos, mas, sim, sustentam-se em teorias já discutidas em outros momentos da educação paranaense, como é o caso do viés marxista aplicado a todos os pressupostos que apresentam o materialismo histórico-dialético como norteador das atividades no processo de ensino-aprendizagem.

No tocante ao trabalho com a língua portuguesa, podemos dizer que as aproximações com o pensamento marxista são possíveis, dadas as bases filosóficas e metodológicas da teoria dos gêneros discursivos. Trabalhar numa perspectiva que se ampare no viés bakhtiniano, o qual valoriza o caráter social do signo linguístico, é uma postura recorrente ao materialismo histórico-dialético e que vai ao encontro dos pressupostos do CBEPM.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das colocações que apresentamos ao longo deste estudo, podemos perceber que o processo de formação continuada de professores, especialmente daqueles docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, caracteriza-se como uma possibilidade de ampliação, renovação ou (re)construção de novas posturas educacionais voltadas, ou não, à transformação social.

Se, para Marx, ao incorporar uma certa estrutura social, os indivíduos são influenciados em seu modo de sentir, pensar e agir, de tal maneira que acabam confirmando ou reproduzindo essa estrutura social, no campo educacional essa influência fica bastante evidente ao nos determos no estudo da formação de professores. Um processo contínuo da capacitação de professores é capaz de legitimar propostas de trabalho de acordo com os pressupostos educacionais apresentados pelos documentos oficiais que norteiam o processo de ensino ou, por outro lado, de acordo com os interesses daqueles que detêm o poder.

No caso da relação que tentamos estabelecer com o *corpus* em estudo, verificamos que a formação estendida aos professores na região oeste do Paraná parece ser comprometida com o materialismo histórico-dialético, uma vez que, se verificarmos o histórico da ASSOESTE e do departamento de educação da AMOP, percebemos uma preocupação com um ensino, especialmente na área de língua portuguesa, que procura dispensar “modismos” e voltar-se efetivamente a um trabalho concreto com a linguagem, considerando seu aspecto histórico e

social. Trata-se, portanto, de um trabalho que visa à conscientização e incorporação de um comprometimento com as realidades sociais.

Comprometidos com uma educação de qualidade, os professores confirmam, na sua adesão à proposta de ensino do CBEPM, um esforço em configurar um trabalho mais adequado às novas demandas da educação. Os encaminhamentos com os gêneros discursivos nas aulas de língua portuguesa são uma prova bastante concreta da influência da formação continuada na prática docente. Sem essa formação não haveria uma reorganização na ação pedagógica e os docentes continuariam desenvolvendo um trabalho voltado a pressupostos de uma outra época, não apropriados para o momento atual na educação.

Entendemos, portanto, que é possível aplicar a teoria marxista ao processo educacional, especialmente no que tange à formação de docentes. Por meio de uma formação consistente, a realidade social pode ser questionada. É necessário que os professores reflitam criticamente sobre seu papel como agentes transformadores, e não meramente reprodutores da atual sociedade em que estamos inseridos. Recorrer ao materialismo histórico-dialético para ampliar sua formação é um caminho contínuo a ser percorrido.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, W. F. Formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, nº 2, p. 263-280, maio/ago. 2007.

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal**: educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais). Cascavel: Assoeste, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 2003.

COSTA-HÜBES, T. C. **O processo de formação continuada dos professores no Oeste do Paraná**: um resgate histórico-reflexivo da formação em Língua Portuguesa. Londrina, 2008 (Tese de Doutorado).

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação; Superintendência de Educação; Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

PIRES, M. F. C. **O materialismo histórico dialético e a educação**. Disponível em: <<http://www.olhoscriticos.com.br/site1/arquivos-online/texto-materialismo-historico-dialetico.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1994.

Recebido em 18/02/2011.

Aprovado para publicação em 06/05/2011.